

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PRÁTICA ESCOLAR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa  
Géssica Aparecida Cordeiro  
Mariza Angelo  
Silvia Carla Conceição Massagli  
Rita de Cássia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6521927096**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos  
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira  
Viviane Gomes da Silveira  
Taís Fim Alberti

**DOI 10.22533/at.ed.6521927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen  
Daniela Fernandes Macedo  
Vivian Medeiros Bonfim  
David Mesquita Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6521927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos  
Valdecir Santos Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.6521927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira  
Célia Aparecida de Matos Garcia  
Rodrigo Lima  
Roberto Kanaane

**DOI 10.22533/at.ed.65219270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke  
Cristiane Beatriz Dahmer Couto  
Vilmar Malacarne

**DOI 10.22533/at.ed.65219270911**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila EneDir Guimarães de Oliveira Junior Wilson Castello Branco Neto Ailton Durigon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves Deise Ana Marchetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima Heliamara Paixão de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>187</b>
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira Klarc da Silva Galdino Aldeni Sudário de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270919</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>229</b>
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>245</b>
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270925</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>282</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>283</b>

## ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO

**Antonio José Müller**

Fundação Universidade Regional de Blumenau,  
Professor Titular no Programa de Pós-Graduação  
em Educação  
Blumenau – Santa Catarina

**Marcelo Pasqualin Batschauer**

Fundação Universidade Regional de Blumenau,  
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em  
Educação  
Blumenau – Santa Catarina

**RESUMO:** Através da análise das obras, *Pedagogia do Oprimido e O Conceito de Tecnologia*, de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto, respectivamente, pode-se perceber a constante presença dos chamados movimentos alienadores. Partindo dessa percepção, este trabalho busca identificar, por meio de revisão bibliográfica o que estes autores consideram como forças alienantes que perpassam os temas da educação e da tecnologia. Visa o entendimento das intenções desse movimento que, segundo esses autores, está presente no modelo de educação dos países que almejam o desenvolvimento, em especial no Brasil, lugar de interesse comum desses pensadores. Por isso, permanece tarefa válida, na atual conjuntura social, onde educação e tecnologia andam lado a lado, compreender a ideia de alienação apresentada por cada autor, bem

como, os berços de onde estas se originam na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Paulo Freire; Álvaro Vieira Pinto; Tecnologia.

CULTURAL ALIENATION: PARALLELS  
BETWEEN EDUCATION AND TECHNOLOGY  
IN PAULO FREIRE AND ÁLVARO VIEIRA  
PINTO

**ABSTRACT:** Through the analysis of the works, *Pedagogy of the Oppressed and The Concept of Technology*, by Paulo Freire and Álvaro Vieira Pinto it's possible to perceive the constant presence of the so-called alienating movements. Based on this perception this article seeks to identify through a bibliographic review, what these authors consider as alienating forces that cross the themes of education and technology. It advances to understanding the intentions of this movement that, in according with these authors, it's present in the education's model of the countries that aim development. Especially in Brazil that is a common interest place of these thinkers. Therefore, it remains a valid task in the current social context where education and technology go hand in hand, to understand the idea of alienation presented by each author, as well as the cradles from which they originate in contemporary society.

**KEYWORDS:** Education; Paulo Freire; Álvaro Vieira Pinto; Technology.

## INTRODUÇÃO

Este estudo procura compreender algumas características e posicionamento da educação na formação dos sujeitos presentes na obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*. Da mesma forma, paralelamente, Álvaro Vieira Pinto (1909 – 1987) em sua obra, *O Conceito de Tecnologia*, dividida em dois densos volumes, que explora de forma lógico dialética a técnica, a tecnologia, as relações de produção, entre outros assuntos que se fundem para demonstrar, a exemplo de Freire, aportado no tema da educação, as ideologias de controle presentes também nos discursos imperialistas da ciência e da tecnologia. Trazer à margem as formas adotadas daquilo que estes autores apontam como forças alienantes, desnudando as intenções apoiadas em ideologias difundidas e enraizadas nos meios que vão desde a alfabetização aos centros da educação profissionalizante e científica é uma importante reflexão na jornada de todo educador que pretende ir além dos saberes produzidos e difundidos na cultura dos chamados países em desenvolvimento.

Nesta introdução apresentamos de forma alternada e sintetizada o trabalho de cada um dos autores para que o leitor possa se familiarizar com as perspectivas e realidade destes pensadores brasileiros contemporâneos. Entendemos que ao debruçarmos sobre o contexto filosófico da “alienação”, presente neste estudo, precisamos antecipar algumas definições do termo a partir do seu entendimento etimológico até alcançarmos a compreensão filosófica e sociológica marxista, alicerce onde ambos aportaram, em menor ou maior grau, suas teorizações. É igualmente importante salientar o pouco aprofundamento epistemológico da alienação por razão da complexidade e da multidisciplinariedade que alcança, isso posto, pressupondo que cada leitor tenha seu próprio juízo acerca da “alienação”. Há grande variedade de estudos que conduzem inúmeros autores a trilharem essa seara investigativa, podendo muitas vezes ser levada aos extremos da racionalidade humana e mergulhar num subjetivismo que nos parece tender ao infinito.

Logo em seguida, individualmente, visitaremos rapidamente o contexto filosófico e sociológico onde ambos produziram seus conhecimentos. Entre as bases filosóficas de Freire e Vieira Pinto, para facilitar a compreensão quanto as aproximações epistemológicas, apresentar-se-á um esquema comparativo que, além de resumir, permite maior clareza, oferecendo uma visão geral dos posicionamentos filosóficos. As ideias sobre a alienação discutidas no decorrer deste estudo serão comentadas nas considerações finais onde ponderar-se-á as ideologias alienadoras a partir das obras sugeridas. A expectativa é conhecer, através do posicionamento abarcado pelos autores, os caminhos que a humanidade vem historicamente trilhando e para onde poderemos direcionar os esforços num exercício filosófico. Partindo

da essência da educação e da tecnologia, no sentido de superar as contradições impostas as nações que pensam no desenvolvimento como caminho para uma mudança social significativa.

Diante da dualidade de forças apresentadas na obra de Freire, bem como a de Vieira Pinto, emergem tentativas de conscientização para a necessidade da mudança na forma de educar e de olhar os modelos consolidados ocidentais, que escrevem a história das nações latinas e em especial, a do Brasil. Pensam de forma reflexiva os meios e formas opressoras e suas ideologias alienantes, semeadoras do discurso de que a “boa e verdadeira” educação e ciência são conduzidas pelas elites dos países subdesenvolvidos. Também a qualidade do ensino nas nações desenvolvidas, em geral conduzidas pelos cientistas dos países controladores da economia, das renomadas universidades e dos seus modernos centros de pesquisa. Educação aferida e apresentada a todos através de pesquisas e indicadores estatísticos onde o pano de fundo dos interesses são o controle econômico, político e cultural.

Entendendo que este conceito, o da tecnologia, está diretamente relacionado com as ideologias alienantes sobre a formação técnico-científica e profissionalizante, amplamente disseminada nos países subdesenvolvidos, Vieira Pinto faz uma análise e se opõe a ideia ingênua de que a tecnologia é algo recente na história da humanidade, ou ainda, que a evolução tecnológica leve a humanidade a um nível perigoso de dependência e capacidade de controlá-la, não passando, segundo ele, de um artifício ideológico empregado por grupos dominantes para sustentar a importância moral em atribuir valor as coisas, deixando à sombra os valores humanos. Assim, apoiado na teoria social, em especial aquela sugerida por Karl Marx, onde debruçou sobre as relações de produção e trabalho de forma dialético materialista, interpreta o conceito de tecnologia e como ocorre a apreensão deste conceito pelos chamados países subdesenvolvidos.

De acordo com o modelo educacional apontado por Freire e do viés social nas relações de trabalho e produção presentes na análise de Vieira Pinto, buscamos refletir sobre os movimentos que posicionam os países subdesenvolvidos como vítimas de uma alienação, bem como, o desvelamento daquilo que Freire definiu como invasores que se apoderam das mentes oprimidas tornando-se assim, dominadores e manipuladores do saber. Os chamados fomentadores de mitos e do conformismo (FREIRE, 2014). Como fora dito anteriormente, não há pretensão neste estudo em aprofundar-se na proposta pedagógica libertadora e revolucionária apresentada na obra de Freire. É sempre tocante e desmistificadora a ideia de que a pedagogia deva içar suas âncoras e navegar em águas desconhecidas, evoluindo seus métodos. No entanto, optamos por destacar a importância filosófica de trazer à luz a compreensão desses polos antagônicos, identificando quem são os chamados alienados e se estes não agem, em certa medida, como alienadores. Da mesma forma, desvelar até que ponto tal dicotomia, de difícil definição, está relacionada com forças e interesses de

dominação cultural, política e econômica.

Nessa direção, e não distante da realidade de Freire, que olhava para a Educação, Vieira Pinto vive o mesmo período histórico. Inclusive, foi durante o exílio no Chile (1965-1968) onde acabou por conhecer quem o ajudaria, o próprio Freire. Essa aproximação revelou algumas similaridades teóricas e sociais, também o gosto pela cátedra, entre outras ideias direcionadas a essas mesmas questões que são amplamente discutidas nas referidas obras. Embora não discuta diretamente a pedagogia, Vieira Pinto aprofunda seus estudos filosóficos no conceito da tecnologia e os efeitos daquilo que ele considera como rasa compreensão, por parte dos tecnólogos, cientistas e engenheiros das nações subdesenvolvidas. Também, os reflexos no processo de desenvolvimento da nação.

Assim, exploramos nas obras, *Pedagogia do Oprimido* e *O Conceito de Tecnologia*, o entendimento daquilo que seus autores visitam na prática da educação tradicional e nas relações sociais como ferramentas ideológicas. Identificando os personagens que, consciente ou inconscientemente, manipulam ou são manipulados por essas formas de controle presentes no contexto sugerido. Da mesma forma, traçando paralelos que buscam compreender tal relação, não apenas como uma imposição racionalizadora, como um movimento único dos agentes opressores sobre os oprimidos, mas, como atores de um mundo onde, *a priori*, tal relação mostra-se como componente de uma cultura. Onde o ser humano, mesmo dotado da capacidade racionalizadora, tem suas limitações e ingenuidades manipuladas por aqueles que desejam permacer em uma posição de controle. Um constante conflito ético entre os anseios individuais e a vontade coletiva, entre interesses políticos e econômicos que se cercam de meios ideológicos para sustentar as desigualdades e manter os países pobres num eterno “em desenvolvimento”, crenes numa suposta equalização, não sem razão, às nações reconhecidas como “primeiro mundo”.

## **ALIENAÇÃO, UMA SÍNTESE**

Não poderíamos seguir adiante sem uma breve passagem na etimologia da palavra “alienação”, alvo comum em Freire e Vieira Pinto e marcante nas suas obras. Evidentemente que esgotar esse tema requer um estudo filosófico amplo, necessitando atravessar diferentes períodos históricos, numa incursão à diversidade de análises sociológicas e filosóficas produtoras de conhecimentos que, ora se aproximam, ora se distanciam umas das outras, perseguindo obstinadamente conceitos capazes de sustentar a ideia de um conhecimento teórico-científico válido. Segundo Serra (2003), a palavra alienação tem origem no latim: *alienus*, que veio a dar “alheio”, significando “o que pertence a um outro”. Sem migrarmos para outros domínios distintos da Sociologia e da Filosofia, onde o mesmo tema é, como já dissemos, amplamente discutido por inúmeras áreas, fixamos nossa atenção nas

formulações produzidas por Karl Marx, principalmente por sua constante presença nos discursos da educação em Freire e da tecnologia em Álvaro Vieira Pinto. Nesse caminho, a alienação ganha o sentido de dominação. Nas palavras de Serra (2003) “a alienação refere-se, fundamentalmente, a uma espécie de atividade na qual a essência do agente é afirmada como algo externo ou estranho a ele, assumindo a forma de uma dominação hostil sobre o agente”.

Discorrendo de forma abrangente sobre o entendimento do significado de alienação, podemos alcançar múltiplas orientações que vão desde uma cessão de bens, utilizada no campo do Direito, até a perturbação mental, ou seja, a perda da razão de acordo com a Psicologia. Entretanto, com frequência, de forma objetiva e simplificada, o termo alienação assume o significado de redução da capacidade do indivíduo, ou dos indivíduos, de pensar ou agir por si mesmos. É nessa direção que iremos de encontro aos conceitos sociológicos produzidos em Marx.

Marx (1999) pensa a alienação como um momento onde os homens perdem-se a si mesmos e a seu trabalho no “*modus operandi*” do capitalismo. Para ele, haviam intenções alienantes nas relações de classe, pois o trabalho assalariado criava a desigualdade e uma posição de barganha também desigual diante das relações de produção. Dessa forma, uma minoria detentora do capital, dominava a produção e conseqüentemente, o trabalhador. Para este sociólogo, o trabalho é a mais importante expressão da natureza humana e a medida que não o controla, mas conduz a sociedade a um modelo social alienado, ou seja, a desigualdade de condições existenciais crescentes, opositora de ideias no cerne de uma mesma sociedade, culminando na luta de classes.

Entretanto, não fora Marx o primeiro e único estudioso a direcionar o olhar social para a alienação. Platão e Plotino, olhando para sua realidade social, denunciavam a necessidade humana de alcançar o equilíbrio, tanto daquilo que consideravam como harmonia psicológica (felicidade), como também social e política, onde qualquer alteração dos interesses individuais que sucumbissem ao desejo daquilo que consideravam coisas inferiores, resultavam em formas de alienação. Também, paralelamente a Marx, pensadores como Feuerbach e Hegel, buscaram conceituá-la em seus trabalhos filosóficos. Já no século XX, fortemente influenciados pelas concepções que os antecederam, pensadores modernos como Luckács e Marcuse, por exemplo, tendem a dar a “alienação” um sentido marcadamente hegeliano, de objetivação ou reificação. Assim, tanto a Sociologia, quanto a Filosofia estão repletas de teorias e conceitos sobre os efeitos e as causas da alienação nas sociedades e, em geral, preocupadas com seus reflexos futuros.

Atualmente, há forte inclinação do emprego do termo alienação nos mais variados domínios, resignificando amplamente os processos mediante os quais o ser humano perde gradativamente sua autonomia, a de ser responsável de si mesmo, tornando-se, progressivamente, propriedade de um outro – algo ou alguém – que por ele decide acerca da sua vida. É precisamente nesse sentido que se fala na

“alienação” ideológica, culturalmente sugeridas na educação e na tecnologia pelos autores abordados nesse estudo.

## PAULO FREIRE E A FILOSOFIA

É relevante compreendermos a concepção de Freire quanto aos sujeitos alienados e, termos em mente, que para este autor, nas suas palavras, “o homem é um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento é a busca do ser mais” (2014). Para Freire, há um constante processo humanizador e desumanizador onde este último é visto como uma realidade histórica. Se a humanização é uma vocação do homem, na direção oposta, ao negar esta vocação é desumanizar através da exploração, na distorção do “ser mais”.

Para Freire, há algo no homem, uma essência divina, pensamento esse que pressupõe uma filosofia que transita entre o existencialismo e a ideologia cristã. Contudo, Freire também foi fortemente influenciado pela fenomenologia e pelo pensamento marxista. Alguns autores sugerem que a filosofia dialética de Freire é idealista, uma espécie de “dialética de consciências”, que, com base no método fenomenológico existencial é sinônimo de diálogo. Por outro lado, nota-se nessa proposta o profundo desejo de igualdade de classes, de criar oportunidade e voz popular, características igualmente presentes no pensamento marxista. No entanto, Freire nunca assumiu essa ou aquela corrente filosófica como influenciadoras de suas ideias, esquivando-se sempre de estabelecer um vínculo com doutrinas filosóficas específicas.

É a partir desse posicionamento plurifilosófico onde Freire desenvolve a *Pedagogia do Oprimido*, defini os atores da alienação, dispondo-os como peças manipuladas de acordo com os interesses políticos e econômicos das elites. Para Freire, mesmo com certa indiferença, ou quase nenhuma importância, dada a própria base filosófica, ainda sim, deixa nas entrelinhas dos dizeres, relativa aproximação às teorias sociais do pensamento marxista. Pensamentos incorporados por Freire e quase sempre presentes na maioria das suas obras.

## ÁLVARO VIEIRA PINTO E A FILOSOFIA DA TECNOLOGIA

Embora muitos outros pensadores da tecnologia tenham realizado diferentes contribuições para a compreensão dos conceitos da tecnologia e, sem dúvida, é sempre importante revisarmos a ideia de alcançar um conceito absoluto, colocando pontos finais em todas as formas do conhecimento humano, carece a conscientização de que o desafio de esgotar esse conhecimento tem se mostrado um sonho de difícil alcance. O futuro, para Vieira Pinto, é a constante construção dialética entre passado e presente. Ao chegamos no amanhã, esse já não será futuro, mas a composição

dos conhecimentos projetados na resolução das contradições do mundo, mostrando de alguma forma, que o futuro é o imaginário onde transitam realidade e ficção, possibilitando aos inocentes pensantes do amanhã “ideologias futurológicas”.

Motivado a compreender e analisar o conceito da tecnologia, Vieira Pinto é um filósofo que perpassa muitos campos da realidade humana e entre eles o da Educação, assinalando o ensino profissionalizante, tecnológico e científico como meio carente de pensadores críticos. Para Vieira Pinto o conceito da tecnologia possui indiscutível papel, tanto na formação dos indivíduos em caráter técnico, quanto o humano, cuja relação com seu tempo terá papel definidor de um amanhã para o mundo tal qual conhecemos. A construção da sociedade e a relação com este mundo se aproximam o tempo todo da essência daquilo que o autor reconhece como técnica e tecnologia, num constante pensar formas de superar as contradições do homem com a natureza, com o mundo que habita.

O intrincado estudo materialista dialético desenvolvido por esse pensador contemporâneo procura identificar na técnica e na tecnologia mais do que ações, objetos e maquinismos a serem analisados, mas todo o desenvolvimento histórico e cultural das sociedades cada vez mais divididas por interesses políticos e econômicos. Os movimentos ideológicos, citados por Vieira Pinto, produzidos pelas nações desenvolvidas e intencionalmente dirigidos aos países subdesenvolvidos, sugerem, por exemplo, que a ascensão e o sucesso destes está relacionado ao reconhecimento, bem como a necessidade aquisitiva, respectivamente, da ciência e da tecnologia das quais são detentores.

Por isso, é prudente visitarmos filósofos da técnica e da tecnologia e, dentre eles, a título de contribuição para o conhecimento das gerações de pesquisadores vindouras, buscarmos aquele(a) ou aqueles(as) cuja a metodologia científica permitiu alcançar a compreensão, o entendimento, apoiados numa realidade compreensível e explicável. Métodos profundamente alicerçados em modelos que analisem os fatos históricos e a realidade objetiva para, a partir deles, criticamente, edificar o saber. Eis a principal razão de nos apoiarmos em Vieira Pinto, justamente por abarcar características que permitem uma compreensão lógica da realidade nacional a partir da análise dialético materialista.

## **BASES SOCIOLOGICAS E FILOSÓFICAS**

Filosoficamente e sociologicamente seria imprudente afirmar que Freire fixou suas raízes no modelo marxista. Há elementos que distinguem o pensamento freireano das ideias marxistas e, outros tantos, que o aproximam nas muitas afirmações contidas em *Pedagogia do Oprimido*, direcionadas para uma interpretação dialética, como uma leitura da realidade e um desenvolvimento humano consciente dessa. Então, diante dessa postura, o pensamento do autor parece se apoiar tanto na metodologia

fenomenológica quanto no pensamento existencialista. Também, no modelo histórico dialético marxista. No quadro seguinte apresentamos um comparativo teórico que expõe distanciamentos e aproximações entre as bases sociológicas e filosóficas de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto:

	<b>Filosofia Paulo Freire</b>	<b>Filosofia Álvaro Vieira Pinto</b>
<b>Relação entre o pensamento e o ser:</b>	Idealismo: do pensamento para o ser. A realidade é uma extensão do pensamento. Defesa do a priori: Deus.	Realismo: do ser para o pensamento. A realidade existe independentemente do pensamento. Materialismo: o a priori é a matéria.
Dialética:	Do sujeito, da consciência – diálogo (subjetiva).	Da matéria, do trabalho e da produção (objetiva).
<b>Antropologia: quem é o homem?</b>	Ser inconcluso (existência) criado por Deus (essência).	Ser natural/histórico, síntese das relações sociais (produzido pelas contradições da sua existência onde o homem é a essência).
<b>Ontologia: o que é a realidade?</b>	É o fenômeno = aquilo que aparece à consciência. “A realidade são todos os fatos e dados e mais a <b>percepção</b> que deles esteja tendo a população envolvida” (Freire).	É uma totalidade estruturada dialeticamente que pode vir a ser racionalmente compreendida. A essência da realidade são as leis dialéticas e científicas (coisa em si) contidas na própria realidade. A realidade é constituída de aparência (pseudoconcreta) e essência (coisa em si – leis dos fenômenos).
<b>Epistemologia: como conhecer a realidade?</b>	Consciência e objeto se definem na <b>correlação</b> entre ambos: a consciência é sempre consciência de alguma coisa e o objeto é sempre objeto para a consciência. Conhecer a realidade é conhecer a essência da correlação. O fenômeno é <b>intuído</b> pela consciência. A verdade é construída pelo ato da consciência fundante de sentido. Em última instância, o critério da verdade é o sujeito (consciência). Método da redução – diálogo.	O conhecimento do concreto na sua essência somente pode ser feito pela pesquisa científica/filosófica. É pelo “método cientificamente exato” que se faz a análise, decomposição do todo na busca das conexões internas entre o geral e o particular (mediações) e depois chega-se à síntese enquanto concreto pensado. “O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações (Marx). O sujeito reproduz no pensamento de forma ativa as leis do movimento da realidade. O critério da verdade é a realidade ou a prática social.
<b>Práxis:</b>	“A práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2014). O diálogo reflexivo possibilita o conhecimento ou o desvelamento da realidade (fenômeno). A práxis transformadora se dá pela mediação do diálogo.	A práxis transformadora se dá pelas relações sociais.

<b>Prática / teoria:</b>	Concepção pragmática: embora a relação seja dialética, há a primazia da prática sobre a teoria. Acredita-se ser possível teorizar a prática pela reflexão. Prática dos sujeitos.	“A prática não fala por si mesma. (...) O critério de verdade está na prática, mas só se o descobre numa relação propriamente teórica com a prática mesma” (Marx, 1999). Prática social determinada, em última instância, pela produção.
<b>Ciência:</b>	Concepção fenomenológica: é “a ciência descritiva das essências da consciência e de seus atos” (Husserl).	Concepção do materialismo dialético. Desvelar as leis do desenvolvimento dos fenômenos objetivos.

Quadro Comparativo

Neste modelo comparativo, baseado nas obras analisadas, percebe-se que Vieira Pinto alicerça seus conceitos na teoria social marxista, sendo por isso, considerado um filósofo igualmente objetivo, que filosoficamente se apoia na produção social e no materialismo, ao passo que Freire, embora muitas vezes pareça se identificar com as teorias marxistas, na realidade não aporta completamente no marxismo e sim, aproxima-se mais da consciência e da intencionalidade presentes na fenomenologia de Edmundo Husserl, ou seja, através de uma redução fenomenológica, procura a suspensão das atitudes, das crenças, das teorias, colocando em suspenso o conhecimento das coisas do mundo exterior, centrando na pessoa, exclusivamente na experiência em foco, porque esta é a realidade para ela.

Além da influência fenomenológica no pensamento de Freire, também podemos notar no quadro comparativo, outros elementos antropológicos, ontológicos, epistemológicos que diferenciaram seu posicionamento filosófico daquele foi defendido por Vieira Pinto. Entretanto, como já havíamos afirmado anteriormente, não aprofundaremos na filosofia freireana, pois além de controversa, é de grande dificuldade defini-la. Importa-nos sim, considerar adequadamente as constantes afirmações que emergem na obra *Pedagogia do Oprimido* e noutras como: *Política e Educação* (2014) e *Educação como prática de liberdade* (2014), em apoio a ideia de uma política educacional progressista.

Quanto ao socialismo, é relevante a inegável simpatia de Paulo Freire. Além disso, muitos líderes políticos socialistas como Fidel Castro e Ernesto Che Guevara são igualmente citados pelo autor. Tal admiração, por sua vez, rendeu-lhe a antipatia elitista nas décadas de sessenta e setenta e, por esse mesmo motivo, tanto o levaram ao exílio no período em que o Brasil passou às mãos do regime militar (ditadura), quanto a pensar com maior profundidade a participação da educação no processo de alienação social.

Fidel polarizou pouco a pouco a adesão das massas que, além da objetiva situação de opressão em que estavam, já haviam, de certa maneira, começado, em função da experiência histórica, a romper sua “aderência” com o opressor. (FREIRE, 2014, p. 223)

Embora demonstre um pluralismo filosófico, Paulo Freire tem no método fenomenológico sua base de sustentação disposta na obra *Pedagogia do Oprimido*, caracterizando dessa forma, sua aproximação com esse aporte metodológico para apropriar-se do conhecimento. Em meio a toda essa mescla filosófica e sociológica do cientista, pedagogo, progressista e revolucionário, emerge o termo “alienação”, tema do qual revela o esforço de pensar a Educação como forma de humanização dos sujeitos dessa realidade - “[...] e aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores” (2014).

Freire sugere aos educadores a revisão e avaliação dos próprios conceitos educacionais na tentativa de compreender as reais intenções sociais para além da definição simplista dos interesses dominadores político-pedagógicos. Não somente a opressão, baseada no formato pedagógico tradicional, mas na visão freireana, uma alienação subordinada a passividade política dos educadores. Cabe, portanto, repensar os conceitos educacionais também do ponto de vista ético para definir o papel dos sujeitos da educação, tão importantes na propagação do conhecimento humanizador e desalienante. Da alfabetização ao ensino técnico especializante, as ideologias sugerem formas de controle. Se misturam não só aos problemas do método educacional, mas em todas as áreas sociais onde o ensinar e o aprender coexistem com a dominação.

Fato similar ocorreu com Vieira Pinto, que assumidamente orienta seus estudos empregando as teorias marxistas e fazendo duras críticas quanto as formas de alienação produzidas pela rara presença da filosofia, enquanto área do conhecimento essencial para a compreensão conceitual do desenvolvimento político, do crescimento e da expansão nacional. O conceito da tecnologia através das lentes dialético materialista de Vieira Pinto, que se aprofunda na essência da técnica, é um trajeto guiado por uma metodologia de análise que possibilita o acesso ao movimento histórico como forma de representação na construção das relações sociais humanas. Mais do que isso, de acordo com este autor, a técnica sempre foi científica, mas no estado em que era possível a ciência em cada época. Para ele, não há período histórico destituído de técnica. Essa ideia, de que a ciência e a tecnologia dos países colonizadores superam sempre os colonizados, reforçando neles a noção de que a ciência que produzem é insuficiente em relação as condições da época que se apresentam (2005), têm indiscutível papel ideológico e de controle sobre as nações subdesenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na *Pedagogia do Oprimido*, o autor descreve os atores e os caracteriza apontando suas peculiaridades, afirmando ser o “oprimido” a “massa” sem alfabetização, em especial os adultos de classe social inferior como: camponeses, operários, entre

outros que não tiveram acesso à educação na idade correta e, que de uma forma ou de outra, são socialmente excluídos. As “massas oprimidas”, como Freire prefere adotar, concentram-se nas camadas da base da pirâmide social. “Coisificados” pelos seus opostos, tolhidos da sua liberdade, hospedeiros da consciência opressora, alienados.

Os opressores por sua vez, na concepção de Freire, são as minorias elitistas, a burguesia e todos os que estão opostamente posicionados no topo da pirâmide social. Em linhas gerais o autor destaca a elite dominante como opressora, tanto economicamente, quanto politicamente melhores posicionadas. Aponta para esse grupo como sendo a força manipuladora, ou seja, a que intencionalmente faz o movimento de alienação no ambiente social e, mais estreitamente, por meio da Educação ou pela intencional ausência dela. Freire direciona sua atenção para os educadores que operam no modelo da escola tradicional, mesmo que embora não façam parte das elites, uma corresponsabilidade alienadora por praticarem, muitas vezes conscientes, uma pedagogia disciplinadora e não problematizadora do mundo. Uma educação que apenas deposita conteúdos nos educandos de acordo com a concepção bancária e conformista que Freire definiu na referida obra.

Nesse sentido, é preciso considerar no contexto histórico pedagógico, as características e singularidades de cada momento. Pois, em linhas gerais, a quase totalidade dos períodos históricos foram regidos por práticas pedagógicas que, de diversas maneiras, sempre “depositaram” conteúdos nos educandos sem ter conscientização adequada quanto as possíveis intenções alienadoras. Na grande maioria, seguindo os modelos pedagógicos clássicos e repetindo-se na atividade de transmissor unilateral da informação, seguindo o modelo tradicional da educação. Admitir que os educadores praticaram uma educação bancária intencional no decorrer da história é o mesmo que questionar a eficácia dos métodos educacionais empregados na arte de ensinar e, de alguma maneira, nos processos libertadores do véu da ignorância alienante.

Freire olha quase que exclusivamente para a realidade brasileira ao desenvolver seu trabalho. Tanto opressores quanto oprimidos, que transitam na *Pedagogia do Oprimido*, são caracterizados e definidos dentro do universo socio-econômico do Brasil, regrados pelo regime da produção. Muito embora tenha deixado de forma clara as intenções alienadoras que se originam nos ciclos de poder econômico e político, posteriormente difundidas pela classe educadora, Freire não estabelece vínculos diretos desse movimento alienador ligado a interesses estrangeiros. Nesta obra deixa patente que tal direcionamento ocorre no âmbito do cenário político e econômico brasileiro.

Paralelamente, ao imergirmos no trabalho filosófico, *O Conceito de Tecnologia*, de Vieira Pinto, podemos perceber que este autor posiciona seu estudo numa ideia de alienação que vai além das fronteiras nacionais. Origina-se, da mesma forma, ligada aos interesses político-econômicos, o que definitivamente é ponto comum

entre os autores analisados. Porém, Vieira Pinto, nos revela que é no bojo dos países economicamente dominantes, leia-se: desenvolvidos, onde a educação e a ciência, produzem e exportam para nações subdesenvolvidas os conhecimentos científicos e tecnológicos prontos, em sua grande maioria já superadas por outros mais modernos. Estabelece que os ciclos nacionais de poder apontados por Freire, na verdade, vão muito além das fronteiras das nações pobres e se fertilizam no território das potências econômicas e inovadoras do chamado primeiro mundo. Revela, através da análise dialético materialista, que os processos de alienação dos educadores e educandos dos países subdesenvolvidos, são forjados ideologicamente para atender aos interesses dos centros hegemônicos capitalistas, através da difusão de discursos propagandísticos, como por exemplo: sugerindo a ideia de que o único caminho para o desenvolvimento é validado na forma de uma receita de sucesso, de uma verdade científica que eles próprios produzem e posteriormente exportam como novidades tecnológicas em produtos e serviços, cercados de expressivos interesses financeiros e controladores. Convencem, através de manobras ideológicas, que a ciência e a tecnologia desenvolvidas nas nações economicamente desfavorecidas, para não dizer suas ex-colônias, lugar onde por muito tempo se apropriaram das riquezas naturais e da força de trabalho, não são suficientes à ascensão e ao desenvolvimento da nação.

Detentores do capital e, conseqüentemente, dos recursos necessários à produção científica e tecnológica, as nações desenvolvidas sugerem que somente através da aquisição da ciência e tecnologia, oriundas dos seus centros de pesquisa, é que as nações economicamente inferiores poderão atingir o *status* de “país em desenvolvimento”, alimentando um sonho de projeção futura, da possibilidade de serem reconhecidos e respeitados como nações “desenvolvidas”. Uma ideologia que, segundo Vieira Pinto, faz com que os pesquisadores nativos dessas nações pobres vejam na tecnologia alheia um ideal a ser alcançado. Adquirir e implantá-las é um desejo fomentado na consciência ingênua em nome de uma suposta equalização de poderes.

Mas, mesmo Freire não olhando atentamente para o processo alienante apontado por Vieira Pinto, oriundo dos países desenvolvidos, como causa da alienação nacional, ainda sim, dialoga com este pensador brasileiro ao enxergar nas massas oprimidas uma potência para a desalienação. Ao empreender a análise sobre os processos educativos denominados de “práticas bancárias”, aproxima-se da compreensão de que é justamente no movimento das massas que as mudanças sociais ganham corpo e forma. Vieira Pinto, de modo similar, entende que independentemente do nível de desenvolvimento da nação, as massas não podem ser consideradas incultas, vazias de sentido, mas sim, de pré-cultas, como consciências expectadoras dos movimentos de superação das contradições que a realidade apresenta e, em maior ou menor medida, essa realidade social impulsiona à mudança por meio da conscientização da própria realidade existencial, aproximando-se aí de Freire em sua proposta de uma

pedagogia dialógica.

Portanto, cabe-nos refletir filosoficamente sobre os modelos pedagógicos anteriores, sobre sua eficiência ou não na orientação e na condução humana até a contemporaneidade. Se tais modelos realmente abandonaram de forma consciente a capacidade transformadora através do aprofundamento filosófico da educação, atentos ao exercício contínuo de formar pessoas livres para o pensar por si e para o mundo. De forma ampla, inegável que todas as áreas da educação, em maior ou menor grau, empregam na propagação do conhecimento o depósito de conteúdo, leia-se o modelo bancário sugerido por Freire. Sua existência, enquanto método educativo, não necessariamente é a garantia de que os conteúdos propagados aos educandos sejam questionados pelos educadores em sua origem e essência.

Pode-se perceber que desde da alfabetização até o conhecimento científico, aqui como exemplos, são ambientes de aprendizagem onde a importância da experiência histórica, lógica e metodologicamente organizada, independente da forma de transmissão adotada, requer algum rigor, em maior ou menor proporção, mesmo quando se educa para o subjetivo, o conhecer a si mesmo. Denota que o movimento ideológico alienador, que se faz presente sem ser percebido, ou é ignorado, ou traduz certa resignação diante da realidade, num processo contínuo de sujeição e acomodação.

A reflexão que somos convidados a fazer, enquanto educadores, nesta incursão nos pensamentos filosóficos da educação e da tecnologia abarcados neste estudo, preocupa-se em desanuviar o horizonte nebuloso que se apresenta em face as ideologias provenientes dos discursos empoderados das nações detentoras do capital, dos “centros da cultura” cosmopolita, como Vieira Pinto enfatiza. Do brilho ofuscante das novidades tecnológicas e científicas ideologicamente publicitadas pelos interesses econômicos imperialistas. Artifícios alienadores empregados para supervalorizar o que é “dos outros” e desmerecer e enfraquecer o que é “nosso”, passivamente aceitos e transmitidos pela falta de clareza epistemológica dos pressupostos essenciais dos próprios atores da educação nos países desfavorecidos.

Pensar filosoficamente nas concepções apresentadas por esses pensadores da realidade social brasileira, objetivando contribuir com a revisão das críticas sobre a alienação, é direcionar o olhar especulativo e imparcial sobre a história da natureza humana na construção das suas relações sociais. Sobre o movimento das forças existentes na narrativa da construção histórica. Na constante superação das contradições entre o ser humano e a realidade do mundo que habita. No entendimento de Vieira Pinto, para a análise da teoria geral da técnica, é “indispensável o emprego das categorias filosóficas em bases existenciais e dialéticas não subjetivas, fundada na história natural e na capacidade de produção humana” (2005).

Atuais e necessários são os conceitos produzidos nas obras dos autores analisados nesse estudo. Abrem portas ao pensar dialeticamente os sujeitos da realidade apresentada. Sem dúvida, um questionar a legitimidade das ideologias

ainda embrionário, mas, que a partir dele, possamos compreender melhor a essência da educação e da tecnologia como meios de superação das contradições entre o ser humano e o mundo. Também, reconhecer nas intenções alienadoras as formas de promoção das desigualdades sociais. Os argumentos expostos são contribuições importantes para fomentar e promover discussões relacionadas aos pensamentos de Freire e Vieira Pinto, sedimentando um caminho para a compreensão dos meios e formas alienantes sociais. É, através dessa análise crítica exposta, que semeamos o interesse em projetar o complexo ambiente da educação e seus muitos interesses.

Em resumo, estas reflexões exigem uma análise da complexa relação entre dominados e dominantes, educandos e educados, meios e fins, sujeitos de um jogo social no qual a alienação, presente de forma consciente ou não, aprofunda suas raízes nas sociedades econômica, política, cultural e biologicamente desfavorecidas. Dualidades carentes de constante revisitação em relação a problematização da educação e seus princípios éticos. Identificar onde reside o *animus nocendi* ou o *animus adjuvandi* na educação e em quais circunstâncias as intensões alienantes direcionam, não somente os sujeitos da educação, mas todo o plano de desenvolvimento social dos países subdesenvolvidos, enquanto forma de empreender um crescimento qualitativo nos principais alicerces de uma nação, ou seja, políticos, econômicos, culturais e biológicos e não apenas uma ideologia de crescimento que está preocupada em apresentar índices quantificadores da realidade sujeitada.

## REFERÊNCIAS

CATÂNEO, Marciel Evangelista. **Produção Filosófica: livro didático** / Marciel Evangelista Catâneo – Palhoça: UnisulVirtual, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade** / Paulo Freire – 36ª ver atual – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** / Paulo Freire – 58ª ed. rev. e atual – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação** / Paulo Freire – 1ª ed, – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas Volume I** / Karl Marx, Friedrich Engels - 10ª edição, São Paulo: ed. Alfa-Omega, 1999.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia Volume I** / Álvaro Vieira Pinto. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia Volume II** / Álvaro Vieira Pinto. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional** / Álvaro Vieira Pinto. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956.

SERRA, Joaquim Mateus Paulo. **Alienação** / Joaquim Mateus Paulo Serra. – Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2003.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

### B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

### C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

### D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

### E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

## F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

## H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

## I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

## J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

## K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

## L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

## M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

## **N**

Narrativas 83, 85, 86, 93

## **P**

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

## **R**

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

## **S**

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

## **T**

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

## **U**

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-665-2



9 788572 476652